

ALBERTO MAGNO

Nasceu na Suábia em finais do século XII. Ingressou nos dominicanos e ensinou em vários conventos. Foi mestre de teologia em Paris, onde teve como aluno S. Tomás de Aquino. Faleceu em 15 de Novembro de 1280.

Considera a obra de Aristóteles, a obra mais perfeita que a razão pode conceber.

A sua Suma de Teologia foi obra que ficou inacabada. Nela, intentou conciliar o aristotelismo com as concepções de Santo Agostinho, buscando uma relação de equilíbrio entre a revelação e a razão, na investigação da alma.

Procedeu a uma rigorosa separação entre filosofia e teologia, já que muitos, na sua opinião, pensando seguir um caminho, seguiam inadvertidamente o outro.

Deus revela-se aos filósofos através de uma iluminação com natureza geral – *acessível a todos os homens* –, e aos teólogos por uma iluminação superior, o que os faz intuir com precisão as coisas divinas.

Deus é eterno, livre para criar, precedendo o mundo, que deste modo não é eterno. A eternidade é a medida de Deus, enquanto o tempo é medida do mundo, criado que foi a partir do nada.

O homem, corpóreo – *da mesma forma que corpóreas são todas as coisas sublunares* –, difere dos outros seres pela existência da alma, entidade espiritual que não é atingida pela morte corporal.

Estudo temático. Para um maior desenvolvimento e conhecimento de outros filósofos sobre os temas versados, ver neste site,

www.homeoesp.org » Livros online » *Deus, Alma e Morte na História do Pensamento Ocidental.*

JOSÉ MARIA ALVES
WWW.HOMEOESP.ORG